A complex network graph is visible in the background, consisting of numerous small teal dots connected by thin black lines, creating a sense of interconnectedness.

Saúde Mental na APS

# GUIA PARA DESENVOLVIMENTO DO TUTOR - ETAPA 1

A organização da linha de cuidado  
em Saúde Mental na APS



VERSÃO PRELIMINAR



Saúde Mental na APS

## **ETAPA 1**

A organização da linha de cuidado  
em Saúde Mental na APS



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição - 2022 - versão eletrônica

**Elaboração, distribuição e informações:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde  
Departamento de Saúde da Família  
Esplanada dos Ministérios, bloco G  
Ed. Sede MS - 7º andar  
CEP: 70.058-900 - Brasília DF  
Fone: (61) 3315-9031  
Site: [aps.saude.gov.br](http://aps.saude.gov.br)

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

ALBERT EINSTEIN

Instituto Israelita de Responsabilidade Social  
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.188 - 3º andar  
CEP: 01451-001 - São Paulo - SP  
Fone: (11) 2151-4573  
Site: [www.einstein.br](http://www.einstein.br)

**Coordenação:**

Ana Alice Freire de Sousa  
Marcio Anderson Cardozo Paresque

**Colaboração:**

Ana Alice Freire de Sousa  
Ana Karina de Sousa Gadelha  
Evelyn Lima de Souza  
Isadora Siqueira de Souza  
Joana Moscoso Teixeira de Mendonça  
Valmir Vanderlei Gomes Filho

**Elaboração de texto:**

Ana Alice Freire de Sousa  
Ana Karina de Sousa Gadelha  
Evelyn Lima de Souza  
Isadora Siqueira de Souza  
Joana Moscoso Teixeira de Mendonça  
Valmir Vanderlei Gomes Filho

**Projeto gráfico e diagramação:**

Rudolf Serviços Gráficos

**Edição de texto:**

Lácio Revisão

**Crédito de imagens:**

Banco de Imagens Einstein

# VERSÃO PRELIMINAR

Publicação financiada pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Lei n.º 12.101, de 27 de novembro de 2009), por meio da portaria n.º 3.362, de 8 de dezembro de 2017 - Parecer Técnico Inicial Recomendativo de Análise Técnica e Financeira de Projeto no Âmbito do PROADI-SUS nº21/2021- CGMAD/DAPES/SAPS/MS25000.036837/2021-51.

## Ficha Catalográfica

**Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein**

SAÚDE MENTAL NA APS: GUIA PARA DESENVOLVIMENTO DO TUTOR - ETAPA 1 - A ORGANIZAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA APS/ Hospital Israelita Albert Einstein: Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais: São Paulo. Ministério da Saúde, 2022.

21 p.: il.

1. Atenção à Saúde 2. Saúde Mental 3. Sistema Único de Saúde I. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein - SBIBAE.

# APRESENTAÇÃO

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE) foi fundada em 1955 e tem como missão oferecer excelência de qualidade no âmbito da saúde, da geração do conhecimento e da responsabilidade social, como forma de evidenciar a contribuição da comunidade judaica à sociedade brasileira. Apresenta quatro pilares principais que orientam o trabalho: Assistência à Saúde, Ensino e Educação, Pesquisa e Inovação e Responsabilidade Social.

O Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein desenvolve há mais de 20 anos várias atividades relacionadas à gestão de serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), além de projetos, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), entre outras. Entre eles, está o projeto intitulado “Implementação da linha de cuidado de Saúde Mental na APS para organização da Rede”, conhecido como Saúde Mental na APS e executado pela área de Projetos e Novos Serviços da Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais.

O Saúde Mental na APS tem como objetivo organizar a linha de cuidado de Saúde Mental em Unidades de Atenção Primária à Saúde, utilizando a metodologia de Planificação da Atenção à Saúde (PAS) em regiões de saúde das Unidades Federativas (triênio 2021-2023), fortalecendo o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no SUS.

O Saúde Mental na APS, proposto e executado pela SBIBAE, será acompanhado pela Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas/Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas/ Secretaria de Atenção Primária à Saúde/Ministério da Saúde e atuará na área de Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão em Serviços de Saúde.

A PAS é uma estratégia de gestão, planejamento e organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Constitui-se, entre outras práticas, na realização de oficinas, tutorias e capacitações de curta duração para profissionais assistenciais da APS e gestores das secretarias de saúde dos estados e municípios, visando a organização dos processos em escalas micro e macroprocessuais. A PAS tem como objetivo primário apoiar o corpo técnico e gerencial das secretarias estaduais e municipais de saúde, de forma a desenvolver a competência das equipes para a organização da Atenção à Saúde, com foco nas necessidades dos usuários sob sua responsabilidade, baseando-se em diretrizes clínicas, de acordo com o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC).

Nesse sentido, as atividades da planificação podem ser compreendidas como um momento de discussão e mudança no *modus operandi* das equipes e dos serviços, buscando a melhoria contínua de uma dada Rede de Atenção.

O Saúde Mental na APS pretende fortalecer a Linha de Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde, em regiões que desenvolvem a PAS, fortalecendo os macroprocessos trabalhados. Serão realizadas capacitações profissionais para utilização do Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde (MI-mhGAP). Além disso, serão disparadas atividades de planejamento, monitoramento e dispersão em cada etapa apresentada no decorrer do triênio.

Ao longo do triênio, materiais técnicos como este Guia para Gerenciamento da Etapa, Guia de Orientação para Tutoria e Guia de Workshop serão disponibilizados com o objetivo de nortear a execução dos processos de trabalho acompanhados pelo Saúde Mental na APS.

Como Guia para desenvolvimento do tutor, meu objetivo é apoiar analistas de tutoria e/ou profissionais de referência para tutoria no âmbito estadual, regional ou municipal no desenvolvimento dos tutores em planificação, instrumentalizando esses atores para o processo de tutoria da Etapa 1.

# SUMÁRIO

■ APRESENTAÇÃO . . . . .	3
■ CHEGUE!! . . . . .	5
■ 1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA . . . . .	6
■ 2. ALINHAMENTO PRÉ-TUTORIA . . . . .	9
ESTAÇÃO 1: PREPARAÇÃO PARA FACILITAÇÃO DO WORKSHOP1. . . . .	11
ATIVIDADE 1 - CONDIÇÃO CRÔNICA X DOENÇA CRÔNICA. . . . .	11
ATIVIDADE 2 – ESTUDO DE CASO. . . . .	12
ESTAÇÃO 2: PREPARAÇÃO PARA A OFICINA TUTORIAL 1 APS . . . . .	13
ATIVIDADE 1 - A OFICINA TUTORIAL. . . . .	13
ATIVIDADE 2 – DIAGNÓSTICO SITUACIONAL . . . . .	13
ATIVIDADE 3 – REPASSANDO AS ATIVIDADES DA MATRIZ DE GERENCIAMENTO DA OFICINA TUTORIAL. . . . .	15
ESTAÇÃO 3: ALINHANDO O MONITORAMENTO DO PROCESSO DE TUTORIA. . . . .	15
ATIVIDADE 1 – COMO OPERACIONALIZAR O MONITORAMENTO DO PROCESSO DE TUTORIA? . . . . .	15
■ 3. ALINHAMENTO PÓS-TUTORIA . . . . .	17
■ 4. MONITORAMENTO DO PROCESSO DE TUTORIA . . . . .	19
REFERÊNCIAS GERAIS . . . . .	21
LEITURAS COMPLEMENTARES . . . . .	21

# CHEGUEI!

Para um pouco aqui. Quero me apresentar! Me chamo Zezé e estou aqui para apoiar você na organização da linha de cuidado de saúde mental na APS. Para nossa maior integração, vou compartilhar quatro fatos sobre mim:

- 1.** Todo mundo acha que Zezé é meu apelido, mas não é, viu? É meu nome! Zezé e com muito orgulho!
- 2.** Tem a ver com, digamos, minha criação. Eu não sou um desenho e nem um holograma, tá? Eu sou toda feita em 3D! E o mais legal disso é que eu posso sempre inovar. Posso mudar meu cabelo, minha roupa e até meus acessórios na hora que eu quiser.
- 3.** Sou uma profissional virtual do time Saúde Mental na APS e estou aqui pra apoiar você e sua equipe na produção de sentido entre conceitos e atividades apresentadas com a realidade do seu contexto de trabalho.
- 4.** Eu não estou apenas aqui neste Guia, não, viu? É possível me encontrar no conteúdo EaD, nos materiais de apoio e até mesmo no e-Planifica, nossa plataforma virtual.

E aí, gostou de conhecer um pouco sobre mim? Teremos muitos encontros para troca de conhecimentos e aprendizados ao longo dessa jornada. Conte comigo!

Agora, vamos planificar?!



# **1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA**

## 1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA



Sejam bem-vindos à Etapa 1 do Saúde Mental na APS! Para começar, a primeira coisa que precisamos saber é que esta etapa tem como principal objetivo **iniciar a discussão sobre a organização da linha de cuidado em saúde mental na APS**.

Para chegar a esse objetivo, os tutores precisarão seguir alguns passos durante o processo de tutoria:

- 1º. Compreender a importância da implementação da linha de cuidado em Saúde Mental na APS para a organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)
- 2º. Conhecer a equipe da unidade e o colegiado gestor
- 3º. Apresentar o Saúde Mental na APS e a planificação como metodologia para organização da APS
- 4º. Disparar o diagnóstico situacional local

O tema oficial da Etapa 1 é:

### “A ORGANIZAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA APS”

O projeto Saúde Mental na APS se baseia na Planificação da Atenção à Saúde para a sua operacionalização. Para aqueles que já trabalham com a PAS, esta será uma oportunidade para revisitar o tema, e para aqueles que são novos, esperamos que sirva como uma introdução.

O processo de tutoria é composto pela realização de *workshop*, oficina tutorial, atividade de dispersão e o monitoramento do processo de tutoria. Mas, o Saúde Mental na APS incluiu, ao processo de tutoria, os alinhamentos pré-tutoria e pós-tutoria, com o objetivo de ter momentos em que o tutor possa se preparar e avaliar as oficinas.

Veja o vídeo de **Apresentação da Etapa “A organização da Linha de Cuidado em Saúde Mental na APS”** por meio do código QR a seguir:

Se houver problema com o modo de exibição deste vídeo, [clique aqui](#)  para exibi-lo em um navegador da Web.



Neste guia você poderá acessar algumas sugestões de atividades para trabalhar o desenvolvimento dos tutores para a operacionalização do processo de tutoria na Etapa 1. Os tutores terão o [Guia de orientação para Tutoria da Etapa 1](#) , mas é importante garantir que o tutor tenha compreendido o objetivo da etapa e como as atividades, tanto do workshop quanto das oficinas tutorias, estão correlacionados para atingir o objetivo.



O objetivo do processo de tutoria não é realizar as atividades da etapa. Por exemplo, não importa termos realizado o *Workshop* e todas as atividades da oficina tutorial se, ao final, não tivermos a compreensão das equipes sobre a importância da organização da linha de cuidado em saúde mental e sua operacionalização por meio da PAS e iniciado o diagnóstico situacional da unidade e sua população.

## SE LIGA AQUI!

Algumas características são esperadas para um tutor em planificação:



Alguns tutores precisarão ser instrumentalizados para conseguir desenvolver todas essas funções.

Vamos facilitar esse processo?

## **2. ALINHAMENTO PRÉ-TUTORIA**

## 2. ALINHAMENTO PRÉ-TUTORIA

O alinhamento pré-tutoria é um momento com atores estratégicos antes da execução do *Workshop* e oficinas tutoriais, favorecido por um contexto de grupo colaborativo, com um encontro envolvendo todos os tutores.

O objetivo aqui é articular conhecimentos e partir para o “mostrar como fazer” e “por que fazer”, trabalhando o engajamento com os temas da etapa, troca de impressões, experiências e ideias para a execução.

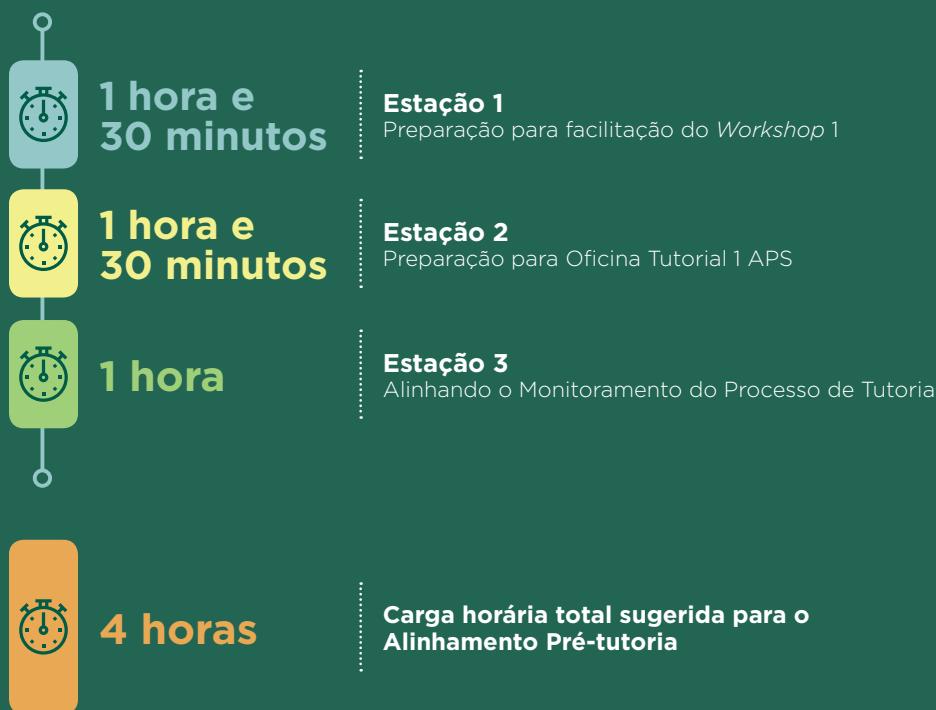
### SE LIGA AQUI!

As atividades propostas no Alinhamento Pré-Tutoria da Etapa 1 têm intenção de **introduzir** o tutor nas habilidades e atitudes pertinentes para o objetivo da etapa, assim como fomentar uma **aproximação** com os conteúdos textuais que baseiam as discussões do *Workshop* e das Oficinas Tutoriais. Lembre-se de estudar o **Guia do Workshop 1** com antecedência, para aprofundar sua preparação e organização pessoal, e realizar os cursos introdutórios relacionados ao processo de tutoria, pelo link: <https://proadi.ensinoeinsteini.com/>



O formato dos encontros pode ser presencial ou virtual. É importante pactuar datas e bloqueio de agenda dos participantes com antecedência, independentemente do formato escolhido. Caso o encontro seja no formato presencial, verifique a necessidade de recursos de papelaria e audiovisuais e disponibilização de sala. Caso o encontro seja no formato virtual, verifique se todos os participantes possuem equipamentos com acesso à internet, realize a criação, envio e teste do link da reunião com antecedência.

Segue uma **sugestão de programação e carga horária**, que podem ser customizadas a depender da necessidade local:



As atividades podem ser realizadas no mesmo dia ou em dias distintos.

## Estação 1: Preparação para facilitação do *Workshop 1*

Sejam bem-vindos à nossa primeira estação! Ela é dedicada à preparação para facilitação do *Workshop 1*.

Para que os tutores realizem a facilitação do *Workshop 1*, que é um momento de aproximação da equipe de saúde local com a base teórica do Saúde Mental na APS, faz-se necessário que estejam apropriados sobre a temática da etapa: A organização da linha de cuidado em Saúde Mental na APS.

### ATIVIDADE 1 - CONDIÇÃO CRÔNICA X DOENÇA CRÔNICA

**Responsável pela atividade:** Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

**Público-alvo:** Tutores de APS

**Tempo sugerido da atividade:** 45 minutos.

Para iniciar nosso Alinhamento Pré-Tutoria, propomos uma atividade que traz a possibilidade de revisitar conceitos e refletir sobre a diferença entre doença crônica e condição crônica e em que ponto o cuidado em Saúde Mental se enquadra dentro deste contexto.

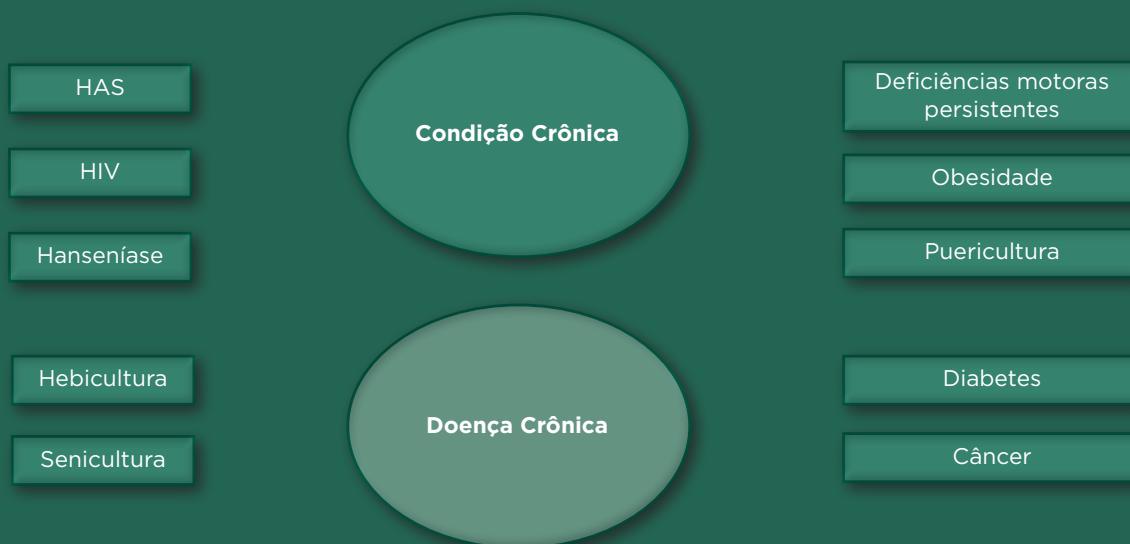


Para ajudar no desenvolvimento desta atividade, acesse o código QR ao lado e assista à videoaula sobre **O MACC e o cuidado em Saúde Mental**.

Caso não tenha conseguido acessar o vídeo pelo Código QR, [clique aqui](#)

Para esta atividade, será necessário desenhar duas grandes esferas, sendo uma representando a condição crônica e a segunda representando a doença crônica. Serão confeccionadas 10 plaquinhas, uma para cada doença/condição crônica: Hipertensão, Diabetes, Hanseníase, Hebicultura, Senicultura, Deficiências motoras persistentes, obesidade, puericultura, HIV, Câncer.

Serão divididos dois grupos, de modo que cada um receberá 5 plaquinhas contendo alguma destas doenças/condições crônicas de saúde, para que seja discutido a qual esfera cada plaquinha deve ser atribuída. Após a discussão, um representante do grupo irá alocar essas plaquinhas dentro da esfera da condição e/ou doença crônica. Veja na figura a seguir a representação da atividade:



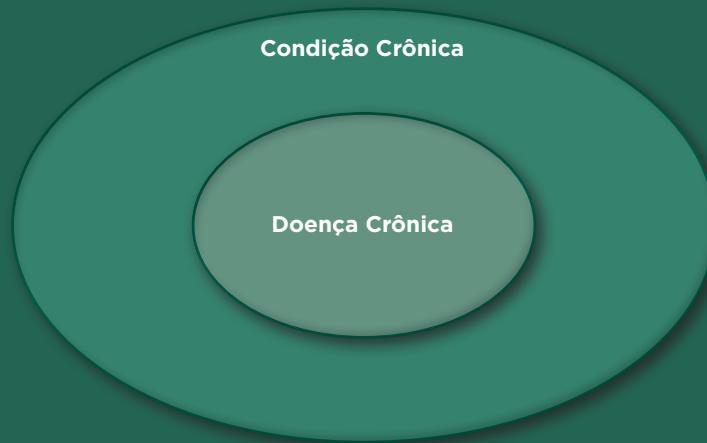
Após isso vamos disparar a pergunta:

**Qual a diferença entre doença crônica e condição crônica?**

Em seguida, faremos outra provocação:

## **Toda doença crônica é uma condição crônica?**

A partir daí, mostrar que a esfera de condições crônicas engloba a esfera de doenças crônicas, conforme figura abaixo:



## **E o Cuidado em Saúde Mental? Em que ponto se enquadraria dentro deste contexto?**

Entregar duas plaquinhas, ambas contendo “Saúde Mental”, uma para cada grupo, para que eles insiram dentro das esferas.

Vale estimular a discussão sobre quais elementos ou agravos do cuidado em Saúde Mental são identificados pelos grupos em relação ao que é condição crônica e/ou o que pode ser atribuído a uma doença crônica.



Note que esta atividade pode ser adaptada para o formato virtual, com a participação de chamadas virtuais simultâneas na sala virtual principal das atividades no momento de divisão dos grupos.

### **ATIVIDADE 2 – ESTUDO DE CASO**

**Responsável pela atividade:** Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

**Público-alvo:** Tutores de APS

**Tempo sugerido da atividade:** 45 minutos.

Agora que compreendemos a condição de saúde mental como condição crônica, vamos inserir a discussão do cuidado em Saúde Mental dentro do Modelo de Atenção às Condições Crônicas. Deve ser distribuído um caso para cada grupo:

**Caso 1** – Maria, 62 anos, fumante desde os 18 anos, procura a UBS com a intenção de deixar de fumar. Relata que já tentou de todas as maneiras e nunca conseguiu. Acredita que é a única coisa que a acalma quando fica ansiosa.

**Caso 2** – João, 14 anos, apresenta dificuldade de interação social e não quer mais frequentar a escola. Por ser obeso, sofre bullying dos colegas de sala desde seus 7 anos, quando começou a cair de rendimento na escola.

Considerando o MACC:

- Qual seria o nível e a relação autocuidado/atenção profissional de cada caso?

Considerando a APS:

- Como cada um dos atributos da APS colaboraram para a construção do cuidado de cada caso?

← Espaço vip reservado para um café →

(em caso de programação contínua)



## Estação 2: Preparação para a Oficina Tutorial 1 APS

Seguindo com nosso rico encontro de alinhamento pré-tutoria, é hora de trabalharmos, nesta estação, habilidades e atitudes para o que podemos chamar de “coração” do processo de tutoria: a **Oficina Tutorial**.

Vamos conhecer o conceito da oficina tutorial, pois é importante que todos possam tirar as dúvidas sobre este valioso componente do processo de tutoria.

### ATIVIDADE 1 – A OFICINA TUTORIAL

**Responsável pela atividade:** Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

**Público-alvo:** Tutores de APS

**Tempo:** 15 minutos

**Reserve 5 minutos iniciais** para a questão crucial que deve nortear este momento: **estão todos seguros sobre do que se trata uma Oficina Tutorial?**

É importante sentir nas narrativas os aspectos que chamam a atenção ou que colocam aquela “pulga atrás da orelha” para instigar a colaboração de todos; seja algo que foge do senso comum, aquela frase que acrescenta ao conhecimento existente decorrente de outras vivências ou até mesmo o receio em responder (aqueles preocupantes segundos de silêncio).

Os conceitos são importantes para fixação e fortalecimento das habilidades e atitudes necessárias para o processo de tutoria, pois o tutor também deverá fazer esse exercício junto aos profissionais dos serviços.

Vamos lá?



*De olho no tempo para melhor aproveitamento de toda a programação.*

Muito bem, continuem unidos para o próximo ponto e juntos vamos avançando para assegurar que o tutor esteja preparado para conduzir as oficinas tutoriais.

Depois de todo o caminho que os tutores percorreram até aqui, com a realização do curso EaD e o estudo sobre os guias e materiais de apoio da etapa, bem como a discussão na estação anterior sobre a preparação para facilitação do *Workshop*, chegou a hora de escutá-los sobre as **perspectivas para a oficina tutorial**. Dedique **10 minutos** da programação garantindo que os tutores possam falar.

A seguir são apresentadas atividades para enriquecer ainda mais este alinhamento, com foco na matriz da Oficina Tutorial 1.

### ATIVIDADE 2 – DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

**Responsável pela atividade:** Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

**Público-alvo:** Tutores de APS

**Tempo:** 1 hora

Conhecer a situação real com a qual estamos lidando é imprescindível para realizar nosso planejamento. Não consegue-la, seria como dar um “tiro no escuro”. No comitê de Redes de Atenção à Saúde do município de Planícópolis, discutiu-se a RAPS. O município possui um CAPS AD e mostrou que a maioria dos usuários que passavam no serviço por demanda espontânea pertenciam ao território da UBS Sol do Sertão. Neste

contexto, o Secretário Municipal de Saúde do município de Planificópolis solicitou para Equipe da UBS Sol do Sertão que fosse realizado um diagnóstico situacional, uma vez que além dessa constatação do CAPS, a região apresenta os piores indicadores de desempenho do município no Previne Brasil. Após reunião em equipe e levantamento de dados, reuniram algumas informações relevantes para inserir no relatório. Seguem as informações a seguir:

### **Diagnóstico Situacional UBS do Município Planificópolis**

**Localização geográfica:** Região Sul do município, longe do centro.

**Fatores de risco sanitário:** grande concentração de favelas, sem acesso à água tratada e rede de esgoto

**Disponibilidade de equipamentos/instituições no território:** 01 UBS com 02 eSF e 01 eSB, 01 UPA 24h , 01 Escola Municipal , nenhuma creche, 02 igrejas

**Barreiras de acesso (geográfico/político):** apenas 01 linha de ônibus chega até o território, com estrada em péssimas condições de manutenção.

**Região marcada pelo intenso tráfico de drogas e sem espaços de lazer.**

**Delimitação da população urbana e rural:** 90% população urbana e 10% população rural

**População residente na área de abrangência:** 16 mil pessoas

**Percentual da População Cadastrada:** 12 mil pessoas

**Percentual da população cadastrada no e-SUS:** 9 mil pessoas

**Perfil da Faixa Etária dos Cadastrados:**

- Menores de 01 anos: não há registro
- 1-4 anos: 500
- 5-9 anos: 1000
- 10-14 anos: 1000
- 15-19 anos: 1500
- 20-29 anos: 1000
- 30-39 anos: 1500
- 40-49 anos: 1000
- 50-59 anos: 500
- 60-69 anos: 500
- 70-79 anos: 400
- 80 anos e mais: 100

**Faz Estratificação de Risco Familiar:** sim

**Metodologia:** Escala de Coelho e Savassi

**Percentual de Famílias cadastradas/estratificadas:** 40%

- Alto risco: 40%
- Médio Risco: 20%
- Baixo Risco 40%

No momento de construção do relatório, a equipe da UBS começou a entender qual era o perfil da população e que poderia se organizar melhor para produzir um melhor cuidado para essa população.

Agora vamos nos dividir em dois grupos e disparar duas perguntas:

- **Se vocês fossem os profissionais dessa UBS, quais outros elementos incluiriam neste relatório?**
- **Quais macroprocessos da APS vocês começariam a organizar primeiro?**



Note que esta atividade pode ser adaptada para o formato virtual, com a participação de chamadas virtuais simultâneas na sala virtual principal das atividades no momento de divisão dos grupos.

← Espaço vip reservado para um café →

(em caso de programação contínua)



## ATIVIDADE 3 – REPASSANDO AS ATIVIDADES DA MATRIZ DE GERENCIAMENTO DA OFICINA TUTORIAL

**Responsável pela atividade:** Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

**Público-alvo:** Tutores de APS

**Tempo:** 15 minutos

Dediquem **15 minutos** para repassar as atividades da matriz de gerenciamento, os materiais de apoio da Oficina Tutorial e sanar dúvidas. Mantenham o foco sobre os resultados esperados da Etapa, pois a Oficina Tutorial terá grande papel nesse desenvolvimento.



O sucesso da Oficina Tutorial está relacionado à desenvoltura e engajamento do tutor, por isso é importante que analistas de tutoria estejam abertos para quaisquer esclarecimentos e *feedbacks!*

← Espaço vip reservado para um café →

(em caso de programação contínua)



## Estação 3: Alinhando o Monitoramento do Processo de Tutoria

Chegamos à última estação do nosso alinhamento pré-tutoria! Note que temos bastante coisa a operacionalizar no processo de tutoria nesta etapa. E para que tudo ocorra da melhor forma possível, é de suma importância a realização do monitoramento de todo o processo de tutoria. Vamos trabalhar aqui as potências e desafios do apoio desenvolvido pelos tutores durante o processo de tutoria junto às unidades de APS.

### ATIVIDADE 1 – COMO OPERACIONALIZAR O MONITORAMENTO DO PROCESSO DE TUTORIA?

**Responsável pela atividade:** Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

**Público-alvo:** Tutores de APS

**Tempo:** 1 hora

A proposta desta atividade é refletir como operacionalizar o monitoramento do processo de tutoria nas unidades de APS pelos municípios e regiões de saúde. A idéia aqui é realizar um alinhamento do entendimento dos tutores e identificar potências e desafios para a prática.

Para esta atividade, a proposta é utilizar o método **Círculo de Cultura** de Paulo Freire (1985). Esse método pretende contribuir com a aprendizagem significativa e comprometida com a transformação da realidade. Está dividido em três etapas:

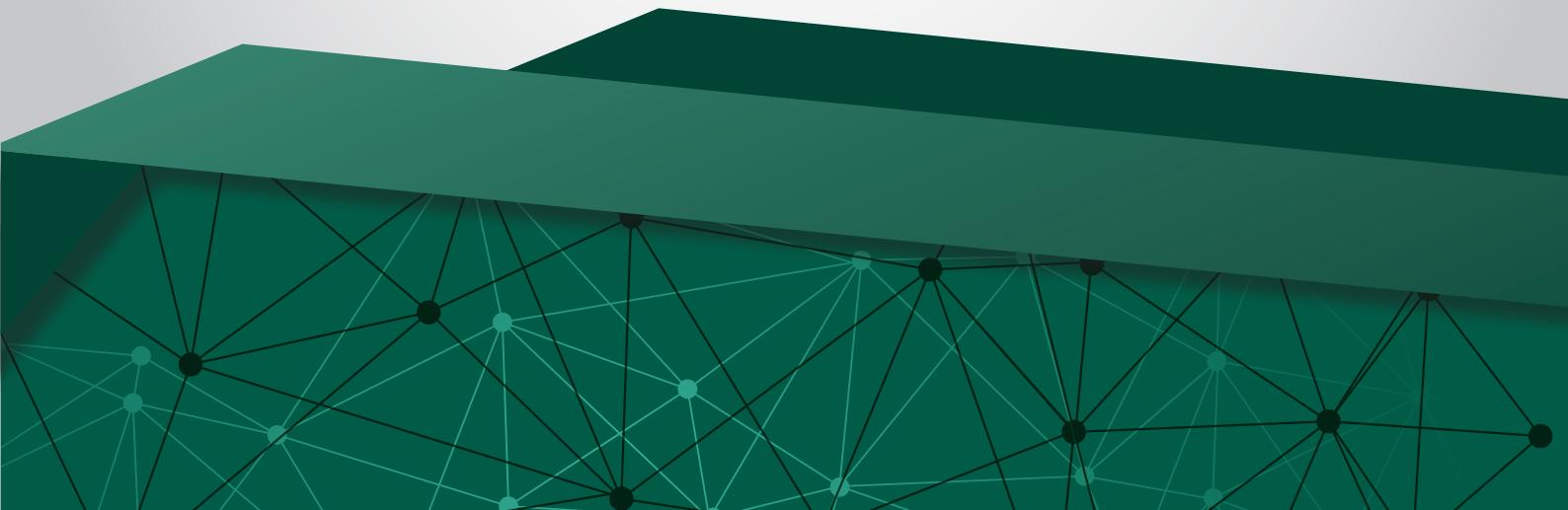
- **Identificação do universo vocabular:** em **10 minutos** os tutores deverão pensar em palavras geradoras que remetam ao **Monitoramento do Processo de Tutoria**. Os tutores poderão lançar quantas palavras acharem necessário dentro do tempo estipulado.
- **Tematização:** vamos utilizar **10 minutos** para agrupar as palavras iguais ou semelhantes para melhor direcionar o diálogo.
- **Problematização:** promova um debate de **30 minutos** acerca dos temas definidos pelo grupo. Aqui é importante sistematizar a construção coletiva do grupo para visualização de todos.

Utilize os últimos **10 minutos** para fazer uma síntese do encontro e reforçar a importância do monitoramento contínuo do processo de tutoria. Aproveite esses encaminhamentos para os próximos passos, disponibilizando algum tempo para acompanhamento individual, caso algum tutor ou você analista de tutoria ou profissional de referência para o tutor sinta necessidade.

Chegamos ao final do alinhamento Pré-Tutoria da Etapa 1. Esperamos que as trocas e aprendizados disparados aqui possam apoiar a melhoria contínua necessária à prática da tutoria. Até breve!



### **3. ALINHAMENTO PÓS-TUTORIA**



### 3. ALINHAMENTO PÓS-TUTORIA

Este é um momento estratégico após a execução do *Workshop* e oficinas tutoriais, envolvendo todos os tutores para troca de impressões, relato da experiência de realização das atividades da etapa e desafios de execução.

Também é aqui que podemos identificar quais unidades precisam de acompanhamento mais próximo durante o monitoramento, com apoio adicional ao tutor da unidade, considerando outros atores envolvidos que possam apoiar os processos (tutores regionais, tutores estaduais, RT municipal, consultores regionais).

A proposta do alinhamento pós-tutoria é que seja um fórum de discussão e troca de experiências entre os tutores sobre barreiras e facilitadores para a implementação dos processos de trabalho (implementados durante a dispersão), em especial para o monitoramento das ações e quando se faz necessário fazer junto. Como adição a este momento, também é possível que os tutores compartilhem a experiência dos *Workshops* e oficinas tutoriais.

#### Importante saber...



Não é produtivo realizar o alinhamento pós-tutoria quando um número insatisfatório de tutores ainda não tenha realizado a oficina tutorial e momento de dispersão nas unidades, pois não conseguirão contribuir com os relatos e impressões. Realize o planejamento da realização do processo de tutoria junto aos tutores para saber qual a melhor data para o alinhamento pós-tutoria com todos.

O formato dos encontros pode ser presencial ou virtual, com carga horária prevista de 04 horas, podendo levar mais tempo, a depender da necessidade local. Assim como no alinhamento pré-tutoria, é importante pactuar datas e bloqueio de agenda dos participantes com antecedência, independentemente do formato escolhido.

Se o encontro for virtual, verifique se todos os participantes possuem equipamentos com acesso à internet, realize a criação, envio e teste do link da reunião com antecedência. Caso o encontro seja no formato presencial, verifique a necessidade de recursos de papelaria e audiovisuais e disponibilização de sala.



A seguir, te apresento uma proposta de avaliação do processo de tutoria desta etapa, para direcionar o debate, trazendo elementos essenciais para a discussão. Se achar pertinente, pode fazer uso de tarjetas físicas ou virtuais, além de ser importante definir o tempo de fala entre os tutores por unidade, para que todos se sintam ouvidos neste processo:

O que eu repetiria ou fortaleceria em outras etapas e/ou processos anteriores?

O que eu faria diferente e por quê?

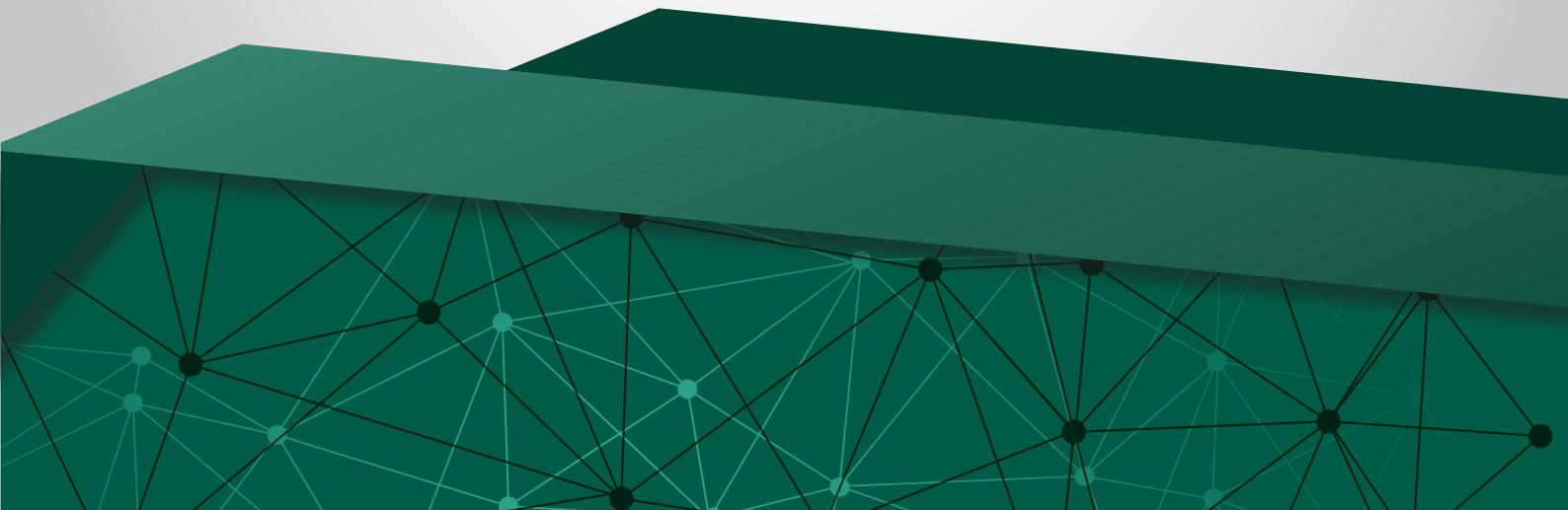
Na operacionalização do *Workshop* e das oficinas tutoriais, eu senti falta de (recursos, apoio, instrumentos e ferramentas ou o que mais fizer sentido):

O que eu preciso compartilhar com outros atores para garantir a continuidade do PlanificaSUS na região?

Após a sistematização das informações, é possível aproximar, por núcleos de sentido, as respostas, se isso for pertinente para os encaminhamentos necessários após a avaliação. Usar a avaliação para retroalimentar o processo de tutoria é bastante importante e qualifica o todo.



## **4. MONITORAMENTO DO PROCESSO DE TUTORIA**



## 4. MONITORAMENTO DO PROCESSO DE TUTORIA



O monitoramento da tutoria envolve a etapa “S” e “A” do ciclo PDSA no processo de tutoria. Com o apoio do tutor ou da tutora, a equipe de saúde vai estudar o plano de ação, monitorar as atividades de dispersão, analisar os indicadores, comparar dos resultados obtidos com o objetivo de melhoria definido e realização do “A” do “PDSA”, identificando pontos importantes para padronização do processo de trabalho local.

O monitoramento da tutoria deve fazer parte da rotina do tutor. Esse pensamento nos proporciona um alinhamento no que diz respeito ao acompanhamento e monitoramento da tutoria, pois é importante entender que não há um encontro, uma programação ou horas especificamente fechadas e destinadas para que o tutor realize esta atividade. Há uma recomendação importante quanto à necessidade de se acompanhar e auxiliar os processos na unidade após a realização da oficina tutorial.

## REFERÊNCIAS GERAIS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1985.

## LEITURAS COMPLEMENTARES

Acesse aqui algumas leituras complementares:

Brasil. **Portaria de Consolidação n. 3, de 28 de setembro de 2017**. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2019 Jul 19]. Disponível em: < [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003\\_03\\_10\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html) >. Acesso em: 31 jan. 2022.

Brasil. **Portaria no. 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2019 Jul 19]. Disponível em: < [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html) >. Acesso em: 31 jan. 2022.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). **Para entender a gestão do SUS. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde**. Brasília, DF: CONASS, 2015. Disponível em: < <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf> >. Acesso em: 31 jan. 2022.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: < <https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/redesAtencao.pdf> >. Acesso em: 31 jan. 2022.

MENDES, E. V. **A construção social da Atenção Primária à Saúde**. - 2ed. - Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde; 2019. Disponível em: < <https://www.conass.org.br/biblioteca/a-construcao-social-da-atencao-primaria-a-saude-2a-edicao/> >. Acesso em: 31 jan. 2022.

MENDES, E. V. **Desafios do SUS**. Brasília, DF: CONASS, 2019. Disponível em: < <https://www.conass.org.br/biblioteca/desafios-do-sus> >. Acesso em: 31 jan. 2022.

